

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Produtos educacionais

2023

Manual ilustrado: atividades de compreensão de leitura para escolares com deficiência intelectual

Silva, Bruna Beatriz Cavalline

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/446>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**
Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

BRUNA BEATRIZ CAVALLINE SILVA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**MANUAL ILUSTRADO: ATIVIDADES DE COMPREENSÃO
DE LEITURA PARA ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL**

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2023

BRUNA BEATRIZ CAVALLINE SILVA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**MANUAL ILUSTRADO: ATIVIDADES DE COMPREENSÃO
DE LEITURA PARA ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de Araújo

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Marília Bazan Blanco

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

SS578m
m Silva, Bruna Beatriz Cavalline
MANUAL ILUSTRADO: ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DE
LEITURA PARA ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL /
Bruna Beatriz Cavalline Silva; orientadora Roberta
Negrão de Araújo; co-orientadora Marília Bazan Blanco
- Cornélio Procópio, 2023.
49 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2023.

1. Deficiência Intelectual. 2. Formação Docente
Continuada. 3. Compreensão de Leitura. 4. Manual
Ilustrado. I. Araújo, Roberta Negrão de, orient. II.
Blanco, Marília Bazan, co-orient. III. Título.

MANUAL ILUSTRADO



**ATIVIDADES DE
COMPREENSÃO DE LEITURA
PARA ESCOLARES COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**



AUTORA

Bruna Beatriz Cavalline Silva

ORIENTADORA

Prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de Araújo

COORIENTADORA

Prof.^a Dr.^a Marília Bazan Blanco

COLABORADORES

Prof. Dr. João Coelho Neto

Prof.^a Dr.^a Silvia Márcia Ferreira Meletti

PROJETO GRÁFICO

Bruna Beatriz Cavalline Silva

BANCO DE ILUSTRAÇÕES

FreePik®



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
CONHECENDO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	8
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	11
ADAPTAÇÕES	14
PROPOSTA COMPREENSÃO LEITORA	17
INSTRUÇÕES DE USO	19
ATIVIDADES	20
Atividade 1 - BALÕES SURPRESA	20
Atividade 2- JOGO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE PALAVRAS	21
Atividade 3 - DESTAQUE DAS PALAVRAS DESCONHECIDAS	23
Atividade 4 - LEITURA COM CAÇA-PALAVRAS	25
Atividade 5 – SEQUÊNCIA DE HISTÓRIAS	26
Atividade 6 - CLUBE DO LIVRO	27
Atividade 7 - RODA DE LEITURA	28
Atividade 8 - MONÓLOGO DRAMATIZADO	29
Atividade 9 - RECITAL DE POESIAS E POEMAS	30
Atividade 10 – ANÁLISE DE POESIAS E MÚSICAS.....	31
Atividade 11 – COMPARAÇÃO DE TEXTOS.....	32
Atividade 12 – TEXTO EM LACUNAS	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	38

APRESENTAÇÃO

De acordo com as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes¹) (BRASIL, 2020), no Mestrado Profissional, é necessário que o mestrando desenvolva, além da dissertação, um produto/processo educacional (PE) entendido como uma produção técnica/tecnológica na Área de Ensino. Estes devem ser aplicáveis em contextos reais nos espaços de ensino formais e não formais por professores ou outros profissionais envolvidos.

O presente Produto Técnico Tecnológico (PTT), desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – campus de Cornélio Procopio, consiste em um manual ilustrado para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede básica de ensino, do município de Cornélio Procopio, Paraná. Este tem por objetivo capacitar os docentes a trabalharem com o ensino de Língua Portuguesa, ressaltando a compreensão de leitura na perspectiva inclusiva de alunos com diagnóstico de Deficiência Intelectual leve.

Essa produção é componente da Dissertação “FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: COMPREENSÃO DE LEITURA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL”, disponível em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>. Para maiores informações, entre em contato com a autora: Bruna Beatriz Cavalline Silva, e-mail: bbcavalline@gmail.com

O manual em questão encontra-se de acordo com a Plataforma Sucupira, no item I, definido como,

[...] desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que tem como objetivo a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação Brasileira (BRASIL, 2001).

paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos) (BRASIL, 2020, p.9).

Nesse sentido, a fim de elaborar um PTT obtivemos como resultado este Manual Ilustrado. Para Bujes (2009) manual é entendido como obra que apresenta noções primordiais sobre uma ciência, uma técnica, cujo objetivo é de ofertar orientações básicas, meio de desempenhar determinada tarefa, servindo de suporte tutorial para executar alguma ação; e ainda um compêndio proposto a apresentar de maneira sucinta, um resumo sobre determinado assunto.

O manual é um suporte ao trabalho docente, sendo constituído por meio de estudos, atividades e curiosidades. Ressalta-se que as atividades têm como propósito o evidenciar a importância das relações para a formação do sujeito, levando deste modo a sentir-se parte integrante do grupo. Destacamos ainda, que o material produzido não tem o intuito de engessar o trabalho docente, e tampouco, reduzi-lo a mera execução de atividades. Mas apresentar ampliar as possibilidades de atividades e intervenções que possam ser substituídas e adequadas conforme a necessidade e contexto do professor.

Pretendemos que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental conheçam o manual e apliquem as atividades propostas em sala de aula. Ademais, o manual é composto por informações importantes a respeito da Deficiência Intelectual. Desta forma, além de se consistir como uma ferramenta de trabalho do professor, o Manual favorece para o conhecimento das potencialidades dos alunos com Deficiência Intelectual e formas de ensiná-los, avaliá-los, contribuindo na aprendizagem destes.

Este Manual contém atividades que foram implementadas e analisadas em um curso de capacitação para professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os encontros foram realizados de forma presencial na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – *campus* Cornélio Procópio. O curso teve a duração de 20 horas e ocorreu durante o mês de junho de 2022.

O manual está organizado em três seções, além desta apresentação. A primeira objetiva apresentar as características da Deficiência Intelectual. Estando dividida em subseções em que serão apresentadas as leis que permeiam a inclusão e as possíveis adaptações curriculares. Salientamos que a ênfase deste material diz respeito a compreensão leitora. A segunda seção

contém as instruções de uso. Logo, a terceira seção aborda as atividades que buscam desenvolver essa habilidade numa perspectiva inclusiva, esta poderão ser aplicadas pelo professor em sala de aula. Cada uma está fundamentada segundo a Base Nacional Comum Curricular, sendo assim, indicamos os objetivos, procedimentos e recursos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CONHECENDO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O termo Deficiência Intelectual está em vigência desde 2004, por meio da Declaração de Montreal, a fim de romper a associação com doenças mentais que o termo deficiência mental carregava (BASTOS, 2018). A referida declaração garante, às pessoas com deficiência intelectual, os mesmos direitos que outros seres humanos. São cidadãos plenos, iguais diante da lei e devem exercer seus direitos baseados no respeito às diferenças e escolhas individuais.

De acordo com o DSM-V (APA,2014) a deficiência intelectual se caracteriza por uma significativa limitação no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo, manifestadas até os 18 anos de idade que poderão ser expressadas em três domínios que determinarão os níveis de gravidade da deficiência intelectual.

Apesar dos níveis de gravidade serem classificados em leve, moderado, severo e profundo, o que determina o nível de apoio necessário que o indivíduo precisará para realizar atividades diversas é o funcionamento adaptativo.

Para diagnosticar a deficiência intelectual é necessária a realização de uma avaliação neuropsicológica.

De acordo com Ferreira *et al.* (2010), Miranda, Borges e Rocca (2010) e a Associação Psicológica Americana (APA, 2014) esta deverá levar em consideração toda a história psicossocial da criança e o contexto em que está envolvida, averiguando se os déficits encontrados podem se relacionar a fatores

Conceituais

- Compreensão;
- Uso do pensamento abstrato.

Sociais

- Habilidade de socialização;
- Como faz;
- Ferramentas sociais.

Práticas

- Habilidade de cuidado pessoal;
- De higiene;
- Desenvolvimento de habilidades de forma geral.

familiares, tais como dificuldades nas relações familiares, escassez de estimulação adequada, ou a fatores educacionais, tais como métodos pedagógicos inadequados, os quais exercem um papel importante no desenvolvimento neuropsicológico.

Entretanto, o diagnóstico se direciona à identificação de prováveis restrições pessoais e também para certificar que o ambiente proporciona condições para posterior desenvolvimento. Para tanto, é necessário levar em consideração os aspectos biológicos, culturais e fatores socioambientais, a fim de contemplar o desenvolvimento pessoal no que diz respeito às interações e apoios sociais. Os apoios definem-se como recursos e estratégias que possibilitem a promoção da educação, dos interesses e o bem-estar do indivíduo com deficiência intelectual para melhorar seu desempenho individual. De acordo com Santos (2017) e Font (2008) existem quatro níveis de intensidade dos apoios.

Intermitentes

- Utilizado somente quando necessário, em momentos de transição, por exemplo, ingresso a escola.

Limitados

- Maior consistência no tempo; utilizado como treinamento e apoios durante o período escolar.

Extensivos

- Relaciona-se de maneira contínua e regular sem limite de tempo, na vida social, escolar, ou trabalho.

Generalizados

- Abrange diferentes ambientes, são constantes e de alta intensidade

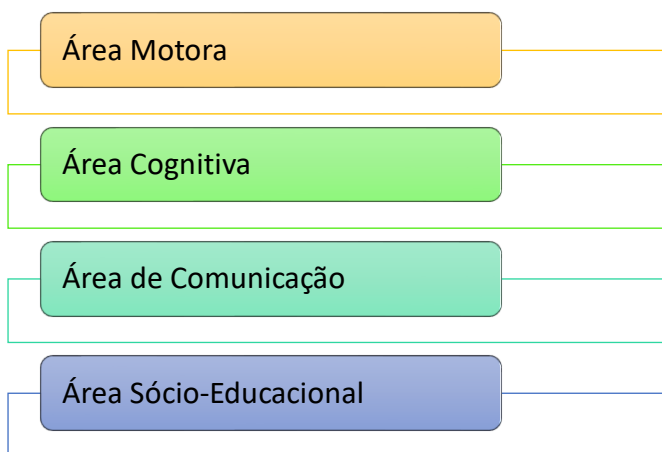
Os critérios aplicados para determiná-los dizem respeito aos seguintes aspectos: duração, frequência, contexto, recursos e grau de intromissão na vida da pessoa. Entretanto, uma das principais finalidades de tal classificação é identificar as habilidades e dificuldades nos três domínios propostos.

Para a identificação e determinação do tipo e da intensidade dos apoios são elencadas três etapas: (1) Identificar as áreas de apoio

relevantes; (2) Identificar as atividades de ajuda relevante a cada área de;

Avaliar o nível ou intensidade dos apoios necessários – pode ser efetuado por meio da escala Likert² de 5 pontos (FONT, 2008).

Destaca-se ainda, a existência de quatro áreas que as crianças com deficiência intelectual podem apresentar características diferentes de seus pares sem a deficiência (HONORA; FRIZANCO, 2008).



Logo, as pessoas com deficiência intelectual podem apresentar dificuldades de aprendizagem que acometem a linguagem, a integração social e a motricidade, em decorrência de danos cerebrais e disfunções no sistema nervoso. Essas dificuldades

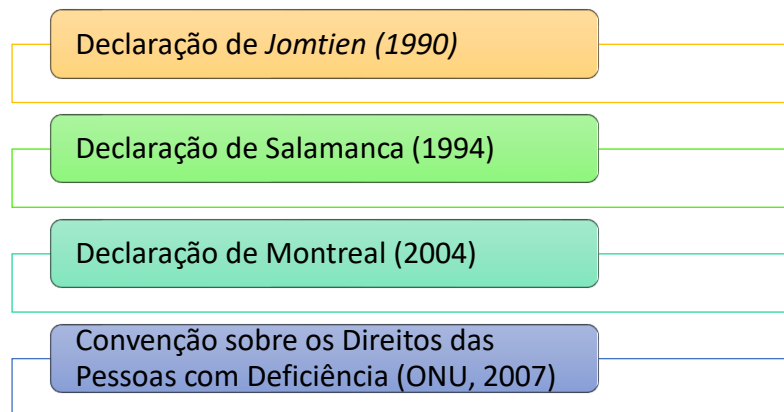
ficam evidentes na utilização da percepção, da memória, do raciocínio, de modo que a ausência de tais funções atrapalha no processo de aprendizagem, no entanto, não à impede (MACHADO, 2011).

Segundo Honora e Frizanco (2008, p.107) “devemos ter em mente que cada aluno é um e que suas potencialidades, necessidades e conhecimentos ou experiências prévias devem ser levados em conta, sempre”.

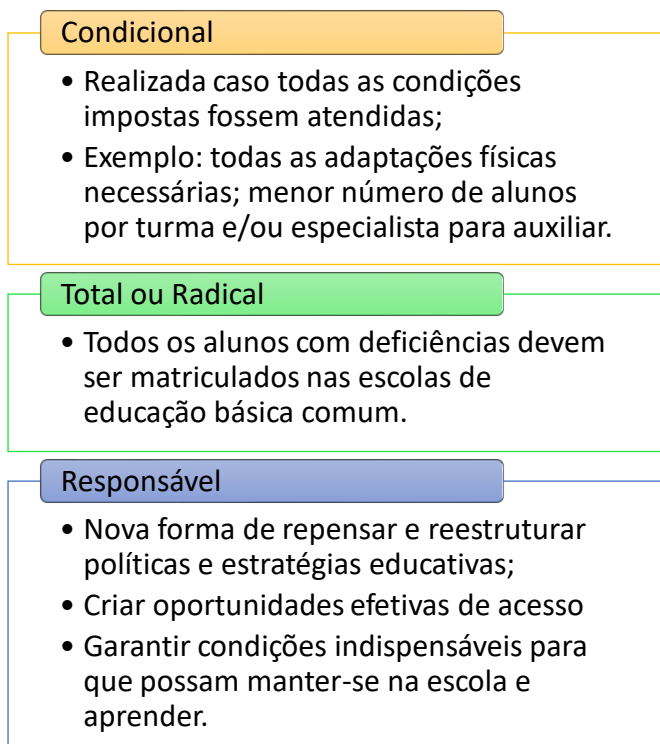
²Segundo Font (2008) é a soma simples da frequência (diariamente, semanalmente, mensalmente), tempo de apoio diário (nenhum, menos de 30 minutos, a cada hora) e o tipo de apoio (nenhum, supervisão, ajuda verbal, física parcial ou total).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) ser promulgada, os debates sobre as pessoas com deficiência aumentaram em todo o mundo, respaldado no preceito de que todos requerem atendimento humanizado em todas as esferas, com ou sem deficiência. Diante disso, a argumentação acerca da inclusão foi propagada (BASTOS, 2018).



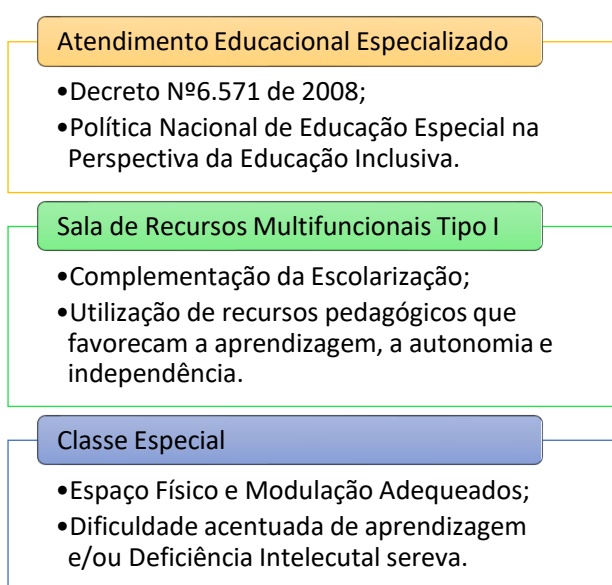
Nas Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos, são pontuadas três tendências acerca da maneira de se considerar a prática da inclusão, no sistema de educação atual, que são diferentes em sua natureza, princípios e formas de implementação em sala de aula.



Frente a esses movimentos, a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED/PR, baseia sua política na inclusão responsável. Assim, mesmo que o espaço preferencial para o progresso da aprendizagem e inclusão de alunos com deficiência seja a escola regular, uma parcela de crianças requer atendimento em classes ou escolas especiais, em função do grau

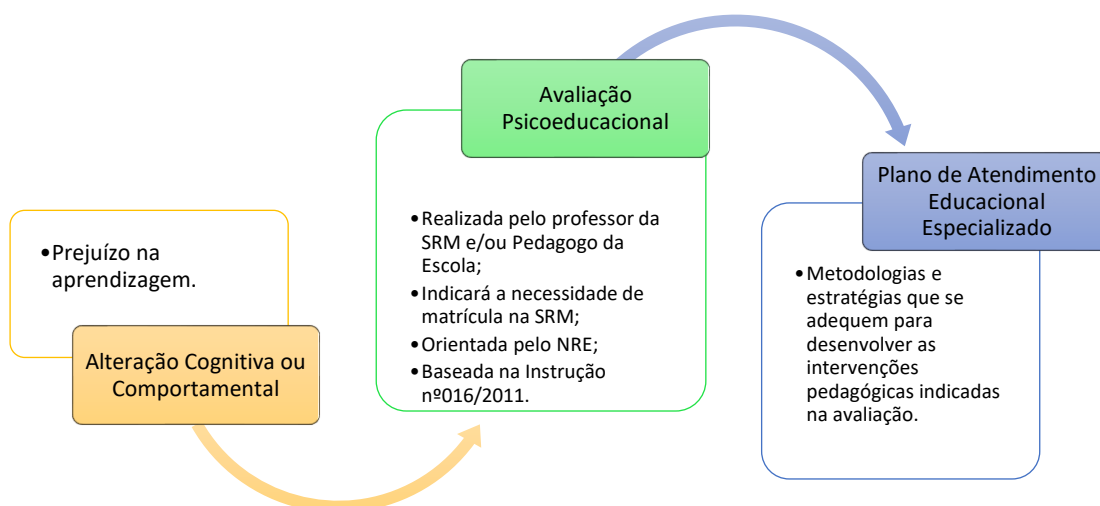
de seu comprometimento. Em ambos os contextos de ensino é necessária a presença de uma crítica análise em relação à oferta educativa, pois “uma inclusão responsável requer a constante avaliação da qualidade dos serviços prestados, seja em escolas comuns, seja em escolas especiais” (PARANÁ, 2006, p.39).

A SEED oferece alguns serviços de apoio pedagógico especializados no contexto regular de ensino. O Atendimento Educacional Especializado (AEE), “tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p.11).



Para alunos com deficiência intelectual destacam-se a Sala de Recursos Multifuncional e a Classe Especial. Segundo a atual Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) são definidas como local preferencial do Atendimento Educacional Especializado.

No Estado do Paraná as crianças que apresentam alteração cognitiva ou comportamental resultando em prejuízos na aprendizagem, são encaminhados para avaliação psicoeducacional no contexto escolar (PARANÁ, 2009).



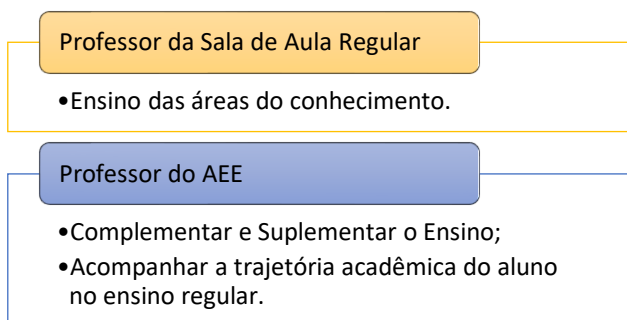
A avaliação indicará a necessidade de ingresso na SRM, após avaliação, o professor da SRM deverá elaborar um Plano de Atendimento Educacional Especializado, compondo metodologias e estratégias adequadas para desenvolver as intervenções pedagógicas (PARANÁ, 2011).

Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Oral • Comunicação Escrita • Leitura • Comportamento Socioafetivo • Atenção e Concentração • Sensorial: Percepção Auditiva • Sensorial: Percepção Visual • Sensorial: Percepção Gustativa • Sensorial: Percepção Olfativa • Sensorial: Percepção Tátil • Perceptivo Motora • Apreensão • Preensão • Memória Visual • Memória Auditiva • Raciocínio Lógico-Matemático • Expressão Criativa • Orientação Espacial • Orientação Temporal • Atividade de Vida Autônoma Social

Boer (2012) estruturou e apresentou um roteiro de avaliação pedagógica. O qual propõe um levantamento de dados sobre o desenvolvimento do aluno, de cunho qualitativo. O autor complementa que para cada habilidade a ser avaliada, deve-se determinar os objetivos do que será avaliado, quais recursos, quais os procedimentos serão utilizados e o que foi observado durante a avaliação.

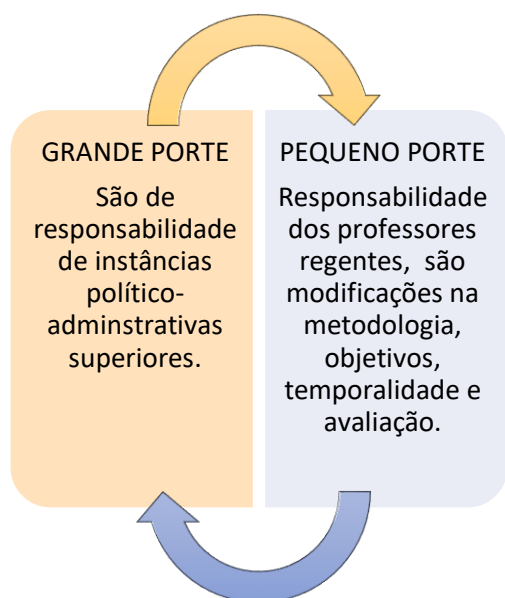
É necessário um trabalho articulado e colaborativo entre o professor da sala de aula comum e o professor do atendimento educacional especializado. A articulação do trabalho entre esses professores está prevista na Resolução nº2/2001, a qual estabelece as Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica. Confirmada pela Resolução nº4/2009.

Entretanto, o trabalho de cada professor tem finalidades diferentes.



ADAPTAÇÕES

Para desenvolver práticas que realmente promovam a inclusão, Redig (2011) aponta a importância da adequação curricular para o sucesso desses alunos no processo de ensino e de aprendizagem, independentemente de estarem cursando classe comum ou especiais.



Apesar de direcionadas para cada profissional, essas adaptações estão interligadas, pois é de responsabilidade de todos os profissionais da educação o ato de adaptar o processo de ensino e aprendizagem (REDIG, 2011). De acordo com Zanato e Gimenez (2017), as adaptações necessárias podem ser realizadas em três níveis: no âmbito do currículo escolar (projeto pedagógico);

no currículo da sala de aula (planejamento das atividades, assim como organização e procedimento didáticos-pedagógicos) e no nível individual (buscar identificar as interferências na aprendizagem do aluno, atendendo suas dificuldades).

Os autores complementam que as adaptações de nível individual devem ocorrer somente no caso de outras flexibilizações não terem sido eficazes, como atividades grupais e de reforço (ZANATO; GIMENEZ, 2017).

Herdero (2010) afirma que as adaptações cabíveis para o currículo da sala de aula, configurando-se como pequenos ajustes nos conteúdos, na sequência dos conteúdos, formas de ensinar, ritmo de instruções e até nas estratégias, procedimentos e recursos utilizados na avaliação.

Repercussões das Adaptações

- Organização da sala;
- Sequência dos conteúdos;
- Metodologia geral e específica;
- Criação e desenvolvimento de atividade nos sistemas de avaliação.

Dessa forma Heredero (2010) propõe que as adaptações curriculares comuns sejam aplicadas de acordo com a seguinte ordem:

1º Modificações

- Procedimentos de avaliação (caderno, observação, avaliações orais e escritas);
- Organização/disposição da sala e uso de outros espaços (em U, V, em círculo, na sala, biblioteca, etc);
- Temporalidade (mais tempo dedicado a um conteúdo, tempo extra na prova);
- Agrupamentos (pequeno grupo, individual, dupla, grupos flexíveis);
- Metodologia (exposição dos conteúdos, trabalhos dos alunos, realização de atividades alternativas (diferentes níveis de profundidade), ou complementares (praticar conteúdos não dominados);
- Uso de materiais (recursos extras).

2º Modificações

- Seleção de conteúdos de acordo com as características e interesses dos alunos, necessárias para seu desenvolvimento;
- Atividades que partam dos conhecimentos prévios de cada aluno, proporcionando reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem e a interação entre ambos.

3º Se as propostas acima não ocasionarem o efeito esperado, realizar modificações nos:

- Conteúdos (prioridades, modificação, ou incorporação de outros novos);
- Objetivos;
- Critérios de avaliação.

Mantêm-se os objetivos e conteúdos próprios da série, o foco deverá ser: o que ensinar e avaliar. Font (2008) sugere a avaliação das competências curriculares, a fim de enumerar o conjunto de habilidades que o aluno possui nas diversas áreas curriculares.

Seriam avaliadas da seguinte forma: (1) de acordo com as atividades e os critérios de avaliação, os objetivos didáticos correspondentes a etapa; (2) número e grau de domínio dos conteúdos e objetivos estabelecidos; (3) estabelecimento do nível de competências curriculares do aluno nas diversas

Com relação ao conteúdo de:

- Língua Portuguesa - Compreensão Textual

O aluno é capaz de:

- Listar o nome dos personagens
- Ordenar as ilustrações da história

Isso significa que cumpriu (especificar em que grau) os seguintes objetivos:

- Compreender o significado das palavras
- Interpretar elementos do texto

áreas curriculares. Estabelecendo relação com os objetivos e em que grau o aluno cumpriu (FONT, 2008).

Segundo Millan, Spinazola e Orlando (2015), ao realizar uma atividade com alunos com deficiência intelectual, deve-se utilizar instruções curtas e objetivas, de maneira a explicar a atividade em pequenos passos, fazendo uso de elogios como reforçadores que

proporcionem o interesse da criança na realização da atividade.

COMPREENSÃO LEITORA

Segundo Flores (2015) a dificuldade que os alunos com deficiência intelectual demonstram na aquisição da leitura e da escrita é um dos axiomas da educação inclusiva.

No contexto da BNCC leitura é vista em uma perspectiva mais ampla, as imagens estáticas como a pintura, foto, desenho, esquema, gráfico ou movimento como filmes e vídeos e sons como a música contemplam a habilidade de ler, dizendo respeito não somente ao texto escrito. Assim como a abordagem das práticas leitoras envolve aspectos inter-relacionados às práticas de uso e reflexão (BRASIL, 2018).

É necessário que o professor, buscando contribuir que seus alunos leiam com compreensão, possibilite o acesso aos diversos gêneros textuais, seja lendo para eles ou pedindo uma leitura autônoma. Também é interessante discorrer as características gerais desses gêneros. “A capacidade de reconhecer diferentes gêneros textuais e identificar suas características gerais favorece bastante o trabalho de compreensão, porque orienta adequadamente as expectativas do leitor diante

do texto”

(BRASIL, 2008, p.44).

Trabalhar compreensão de leitura pode-se apoiar na poesia e na música, remetendo-se ao conteúdo da letra. O professor poderá trabalhar poesias de diversos gêneros, épocas, estilos e culturas. Assim como o contato com obras musicais pode contemplar informações referentes ao contexto histórico de sua criação, a época,

Gêneros Textuais

- Poemas
- Parlendas
- Histórias
- Canções
- Notícias
- Receitas culinárias
- Propagandas
- Cartazes
- Regulamentos e instruções de jogos

Características

- O que são?
- Como se organizam?
- Quais assuntos tratam?
- Para que servem?

Poesia

- Diversos gêneros
- Épocas
- Estilos
- Culturas

Música

- Contexto Histórico
- Gênero
- Época
- Compositor

Dramatização

- Gênero
- Comportamentos
- Gestos
- Emoções e sentimentos
- Literatura Infanto-Juvenil

seu compositor, dentre outros dados apresentados tanto pelas crianças quanto pelo professor (DRAGO, 2012).

O autor afirma que a dramatização também é uma importante atividade, por permitir que sejam explorados pelas crianças todos os materiais existentes com criatividade dentro e fora da escola, sendo observados diferentes atitudes em diferentes situações, com o intuito de trabalhar comportamentos, gestos, emoções e sentimentos variados.

O Programa de Intervenção Metatextual utilizado como apoio para produção de histórias escritas e orais, também pode ser utilizado na busca pelo desenvolvimento da compreensão de leitura nas crianças com deficiência intelectual. O mesmo é composto por quatro imagens de diferentes histórias, na qual a criança deverá organizar seguindo os critérios estabelecidos pelo programa (OLIVEIRA *et. al.*, 2016).

Solicita-se ao estudante, que organize de acordo com a história a sequência de imagens que foram disponibilizadas de maneira aleatória. A posteriori, em função da sequência das imagens, solicita-se a descrição oral das imagens e a produção escrita, respeitando os elementos como cenário, tema, enredo e resolução. A história é finalizada após a descrição escrita de cada imagem, com as orientações para correção e complementação realizadas pelo professor (OLIVEIRA *et. al.*, 2016).

A aplicação do PRONARRAR fortalece o valor do uso de recursos pedagógicos maleáveis, os quais permitam a adaptação de acordo com a realidade do contexto escolar, de modo que o professor possa auxiliar os alunos com deficiência intelectual (ARAÚJO; PAPIM; OLIVEIRA, 2019). Os referidos autores afirmam que este programa serve de apoio no processo de ensino à escolares com atrasos na aprendizagem e Oliveira *et al.*, (2016) apresentou resultados satisfatórios na aplicação desse recurso em escolares com deficiência intelectual.

INSTRUÇÕES DE USO DO MANUAL

As atividades foram preparadas para serem utilizadas no contexto de sala de aula inclusiva, ou seja, são atividades que buscam que todos os estudantes sejam envolvidos com ou sem deficiência intelectual.

Mantoan (2003) discute sobre a diferença entre integração escolar e inclusão, a autora afirma que a inclusão surge com o objetivo de incluir um estudante ou grupo de estudantes que anteriormente foram excluídos. Dessa forma nossa intenção é promover a participação efetiva de todos os estudantes, conforme afirma Santos e Balbino (2015) na perspectiva inclusiva interessa oferecer estratégias de ensino que oportunize a participação do estudante das atividades pedagógicas e sociais. Como alternativa, busca-se atividades em sala de aula que promovam a parceria, trabalhos em duplas/grupos, valorizando o trabalho entre os colegas e desenvolvendo a socialização.

São propostas atividades para os anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentando os objetivos, recursos, procedimentos e sugestões que podem ser utilizadas como estão ou vistas como exemplos. Entretanto, todas as atividades podem ser ampliadas ou simplificadas conforme a necessidade dos estudantes, assim como podem ser relacionadas a diferentes áreas do conhecimento da BNCC. Ficando a critério do professor fazer as adaptações necessárias para sua turma.

A BNCC, na etapa do Ensino Fundamental é organizada em cinco áreas do conhecimento. Dentre elas encontra-se a área de Linguagens, que tem por objetivo promover aos estudantes a expansão de suas “competências expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil” (BRASIL, 2018, p.36).

Um dos componentes curriculares da referida área é a Língua Portuguesa. A BNCC assume a postura de que aprender a ler e escrever fornece aos estudantes a possibilidade de ampliar suas oportunidades de construir conhecimentos nos distintos componentes, devido a sua inserção na cultura letrada, participando com maior protagonismo e autonomia na vida social.

ATIVIDADES

Atividade 1 - BALÕES SURPRESA

Objetivo

- Ler o conteúdo do balão com frases de boas-vindas.

Recursos

- Um balão colorido para cada aluno.
- Frases de boas-vindas (que deverão ser colocadas dentro dos balões).

Procedimentos

- Cada criança pega um balão, enche e brinca com ele no espaço, explorando seus movimentos.
- Ao ouvir o sinal do professor, todos devem estourar um balão e pegar o papel com a frase que havia dentro dele.
- O grupo se senta em uma roda e cada um lê a sua frase.
- Caso seja necessário, as frases poderão ser menores e a leitura auxiliada pela professora.

Sugestões



É bom tê-lo como amigo (a)!

Que possamos ter um ótimo ano juntos!

Espero poder contar com a sua ajuda!

Estou feliz que esteja aqui!

Um ótimo início de aula!

Que você possa ser um bom companheiro (a)!

Como é gostoso estar no ___ ano!

Que sempre saibamos ser solidário um com o outro!



Atividade 2- JOGO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE PALAVRAS



Objetivos

- Identificar as palavras.
- Desenvolver habilidades de leitura.
- Compreender o uso e o sentido das palavras.

Recursos

- Dois conjuntos de fichas ou plaquinhas de cartolina.
- Palavras fáceis de representar visualmente.
- Figuras que representem as palavras escolhidas.

Procedimentos

- Distribuir as palavras e imagens aleatoriamente entre os estudantes.
- Solicitar que os estudantes entre si encontrem os termos que se representam.
- Criar histórias com as crianças por meio das imagens e palavras encontradas.
- Atribuir significado às palavras da história.

Sugestões





Ilha



Robô



Jacaré



Sanduíche



Ketchup



Tartaruga



Leão



Urso



Macaco



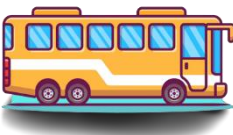
Vaca



Navio



Queijo



Ônibus



Xícara



Pássaro



Yara



Queijo



Zebra

Atividade 3 - DESTAQUE DAS PALAVRAS DESCONHECIDAS

Objetivo

- Reconhecer as palavras.
- Ampliar o vocabulário.



Recursos

- Textos.
- Livros.
- Glossário.
- Dicionários.

Procedimentos

- Fazer leitura prévia para o aluno.
- Selecionar termos que supõe serem desconhecidos pelo aluno.
- Solicitar a leitura para o aluno.
- Mostrar as palavras destacadas.
- Solicitar inferências sobre o significado delas naquele texto.
- Procurar o significado dos termos.

Sugestões



A Preguiça e o Banquete dos Bichos

Os bichos deram um banquete. Já na hora em que iam se sentar à mesa, notaram que não havia farinha. Então chamaram a Preguiça e disseram:

– Comadre preguiça, vá depressa à cidade e compre cuia e meia de farinha. Mas venha logo, senão a comida vai esfriar.

A preguiça fez uma careta e saiu resmungando pelo corredor da sala de jantar. Os bichos ficaram a esperar. Passou-se um dia...passaram-se dois, três...quatro dias.

Todos os bichos estavam caindo de fome. Impaciente, a Cutia exclamou:

– Minha gente, que fim teria levado a comadre Preguiça que ainda não voltou? Então ouviram de trás da porta da rua a Preguiça murmurar:

– Se me aperrearem, não vou à cidade comprar a farinha...

Maria Zélia G. de Almeida

Glossário

Aperrearem – ficar bravo.

Banquete – refeição festiva para um grande número de convidados.

Comadre – madrinha de uma pessoa em relação aos pais desta.

Cuia – vasilha feita do fruto da cueira.

Cutia – animal parecido com coelho.

Exclamou – falar em voz muito alta.

Havia – no sentido de existir, ter.

Impaciente – que não gosta de esperar.

Meia – no sentido de quantidade.

Murmurar – produzir som breve e baixo.

Resmungando – falar baixo com mau humor.

Bicicletando

Numa tarde ensolarada, João e sua mãe saíram a passeio pelas alamedas da vizinhança em direção à praça. João se divertia pedalando a nova bicicleta que ganhara de Natal, enquanto sua mãe admirava-o com orgulho.

Lá chegando, a mãe acomodou-se em seu banco predileto enquanto João circulava animadamente ao redor da praça. Por alguns instantes a mãe não o enxergava, oculto pelas grandes árvores, mas ficava sossegada, pois conhecia a habilidade de João.

Cada vez que passava pelo banco da mãe, João acenava e ela olhava-o envaidecida.

Depois de passar várias vezes pela mãe, o menino resolveu demonstrar aquilo que tinha aprendido.

- Olhe, mamãe, estou dirigindo a bicicleta sem uma das mãos!

- Muito bem!

Alguns minutos depois, o filho volta dizendo:

- Mamãe, sem as duas mãos!

E a mãe apreensiva, lhe diz:

- Cuidado, querido, não a deixe embalar na descida.

Mais alguns minutos e ela se vira à direita para vê-lo, vindo em sua direção. Agora, equilibrando-se sobre a bicicleta:

- Veja, mãe, sem um pé!

E na volta seguinte:

- Mãããeee, sem os dentes!!

Pobre Joãozinho...



Eduarda Borges.

Glossário

Alamedas – ficar bravo.

Admirava – refeição festiva para um grande número de convidados.

Orgulho – madrinha de uma pessoa em relação aos pais desta.

Acomodou – vasilha feita do fruto da cueira.

Circulava – animal parecido com coelho.

Predileto – falar em voz muito alta.

Animadamente – no sentido de existir, ter.

Instantes – breve, momentos, minutos.

Oculto – no sentido de quantidade.

Sossegada – produzir som breve e baixo.

Habilidade – falar baixo com mau humor.

Envaidecida – que se orgulha excessivamente.

Demonstrar – comprovar por meio de provas.

Apreensiva – preocupada.

Embalar – ninar, balançar.

Atividade 4 - LEITURA COM CAÇA-PALAVRAS



Objetivo

- Compreender as palavras.



Recursos

- Dois conjuntos de 10 fichas cada, escrito uma palavra em cada ficha.

Procedimentos

- Esconder um dos conjuntos pela sala de aula.
- Entregar o segundo conjunto de fichas ao aluno.
- Ao comando do professor o aluno deverá buscar pela palavra que coincida com a primeira plaquinha que tem em mãos.
- Caso a criança encontre uma ficha diferente, ela deverá reconhecer que não se trata da mesma palavra e prosseguir com a caça.

Sugestões

 LEITURA	LEITURA	SAPO	SAPO
RAINHA	RAINHA	LAGO	LAGO
BICICLETA	BICICLETA	PENA	PENA
CADEIRA	CADEIRA	DINOSSAURO	DINOSSAURO
RAPOSA	RAPOSA	ARMADILHA	ARMADILHA 

Atividade 5 – SEQUÊNCIA DE HISTÓRIAS

(Adaptação do PRONARRAR)



Objetivo

- Estimular habilidades da linguagem oral e escrita (leitura e escrita).

Recursos

- Histórias curtas com quatro imagens.

Procedimentos

- Contar a história para a criança apresentando-lhes as imagens.
- Disponibilizar as imagens de maneira aleatória.
- Solicitar a organização sequencial das imagens de acordo com a história.
- Descrever, oralmente, os elementos como cenário, tema, enredo e resolução.
- Produzir, de forma escrita, a história por meio das imagens.

Sugestões

Figura 3 - “O susto dos canários”



Fonte: Oliveira e Braga (2012).

Figura 4 – Lembrança da Praia



Fonte: <https://bityli.com/kouqOm>

Atividade 6 - CLUBE DO LIVRO



Objetivo

- Incentivar a leitura de forma criativa.

Recursos

- Livros.
- Uma caixa com o título de cada livro.

Procedimentos

- Solicitar sugestões de títulos de livros aos alunos.
- Escolher um dia da semana para ser os encontros.
- Sortear por meio da caixa o livro a ser lido quinzenalmente.
- Levantar questões a serem discutidas no dia do clube.

Sugestões

Livros – Coleção Estrelinha. Autoria: Sonia Junqueira.

Atividade 7 - RODA DE LEITURA



Objetivo

- Praticar a leitura e oralidade.

Recursos

- Textos e/ou livros de diferentes gêneros.

Procedimentos

- Sentados em círculo, cada um fará a leitura de um trecho do texto.
- Promover debates sobre o que foi lido.

Sugestões

Livro – Em cima daquela serra. Autor: Eucanaã Ferraz.

Livro- A festa no céu. Autor: Ângela Lago.

Livro – Leo e a baleia. Autor: Benji Davies.

Atividade 8 - MONÓLOGO DRAMATIZADO



Objetivo

- Interpretar ou enunciar parte de um texto.

Recursos

- Livros/Histórias da Literatura.

Procedimentos

- Escolher uma cena do texto, de preferência uma passagem curta e descomplicada.
- Solicitar que os alunos se envolvam na história durante a representação da atividade de leitura.

Sugestões

Livro – E o dente ainda doía. Autor: Ana Terra.

Livro – O pequeno príncipe e a rosa. Autor:

Atividade 9 - RECITAL DE POESIAS E POEMAS



Objetivo

- Enriquecer a linguagem oral.
- Desenvolver a leitura.
- Estimular a imaginação.

Recursos

- Livros/Histórias com Poemas e Rimas.

Procedimentos

- Escolher uma passagem curta e descomplicada da história.
- Selecionar poemas curtos.
- Solicitar que os alunos recitem/proclamem o texto escolhido.

Sugestões

Livros

Contos Rimados Pinóquio – Autor: Susie Brooks.

Ou isto ou aquilo – Autora: Cecília Meireles.

Atividade 10 – ANÁLISE DE POESIAS E MÚSICAS



Objetivo

- Reconhecer as características da poesia e da música.

Recursos

- Poemas diversos, com diferentes graus de dificuldades.
- Aparelho com saída de som.

Procedimentos

- Escolher um poema.
- Ler o poema.
- Caso for música, após a leitura da letra, pode-se ouvi-la.
- Discutir, oralmente, sobre as características do poema/música.
- Produzir um poema/música.

Sugestões

Livro – O Menino Azul – Autora: Cecília Meireles.

Poesia – Convite – Autor: José Paulo Paes.

Atividade 11 – COMPARAÇÃO DE TEXTOS



Objetivo

- Identificar a proposta do autor de cada texto.

Recursos

- Dois textos que abordem o mesmo assunto de formas diferentes.

Procedimentos

- Solicitar a leitura dos dois textos.
- Comparar as características presentes em cada um.
- Solicitar, de forma lúdica, a reflexão sobre o tema.
- Produzir um texto defendendo seu posicionamento.

Sugestões

Pessoas são diferentes	Diversidade		
São duas crianças lindas Mas são muito diferentes!	Um é feioso, Outro é bonito Um é certinho Outro, esquisito	Um é molenga Outro forçado Um é gaiato Outro é sisudo	Olho redondo Olho puxado Nariz pontudo Ou arrebitado
Uma é toda desdentada, A outra é cheia de dentes...	Um é magrelo Outro é gordinho Um é castanho Outro é ruivinho	Um é moroso Outro esperto Um é fechado Outro é aberto	Cabelo crespo Cabelo liso Dente de leite Dente de siso
Uma anda descabelada, A outra é cheia de pentes!	Um é tranquilo Outro é nervoso Um é birrento Outro dengoso	Um carrancudo Outro, tristonho Um divertido Outro, enfadonho	Um é menino Outro é menina (Pode ser grande ou pequenina)
Uma delas usa óculos, E a outra só usa lentes.	Um é ligeiro outro é mais lento Um é branquelo Outro sardento	Um é enfezado Outro é pacato Um é briguento Outro é cordato	Um é bem jovem Outro, de idade Nada é defeito Nem qualidade
Uma gosta de gelados, A outra gosta de quentes.	Um é preguiçoso Outro, animado Um é falante Outro calado	De pele clara De pele escura Um, fala branda O outro, dura	Cada um na sua E não faz mal Di-ver-si-da-de É que é legal
Uma tem cabelos longos, A outra corta eles rentes.	Um é preguiçoso Outro, animado Um é falante Outro calado	Tudo é humano, Bem diferente Assim, assado Todos são gente	Vamos, venhamos Isto é um fato: Tudo igualzinho Ai, como é chato!
Não queira que sejam iguais, Aliás, nem mesmo tentes!	Um é preguiçoso Outro, animado Um é falante Outro calado	Tudo é humano, Bem diferente Assim, assado Todos são gente	Vamos, venhamos Isto é um fato: Tudo igualzinho Ai, como é chato!
São duas crianças lindas, Mas são muito diferentes!	Um é preguiçoso Outro, animado Um é falante Outro calado	Tudo é humano, Bem diferente Assim, assado Todos são gente	Vamos, venhamos Isto é um fato: Tudo igualzinho Ai, como é chato!
Ruth Rocha	Tatiana Belinky		

Atividade 12 – TEXTO EM LACUNAS



Objetivo

- Promover a participação do estudante durante a leitura do texto.
- Estimular a interpretação e compreensão do texto.
- Avaliar a compreensão textual.

Recursos

- Textos com palavras faltantes.

Procedimentos

- Realizar a leitura para os alunos.
- Solicitar que preencham as lacunas com as palavras da lista.

Sugestões³

Figura 18 – Completar Textos



Na de Fernão Lopes, não há muitas . Afinal, o marca o começo da e busca trazer em seus a realidade. Dom Pedro I foi de um dos mais e trágicos romances da de Portugal. Foi com Constança mas se pela madrinha do seu filho.

Fonte: <https://bitly.com/1C45N>

Figura 19 – Completar Textos



Todo os dias eu às 7 da manhã, levanto, , me arrumo, tomo e para trabalhar. Sempre de ônibus. O trajeto mais ou menos. Ao , eu e converso um pouco com os meus colegas. Geralmente, nós a um restaurante perto do trabalho. Eu até as 5 da tarde. Eu sempre um ônibus lotado para para a casa. Quando , janto e depois na academia. A academia fica muito perto da minha casa então eu vou e . Depois da academia um sanduíche natural e bebo um açaí com banana. Geralmente, às 10 horas da noite.

Fonte: <https://bitly.com/PBTtU>

³ As sugestões dessa atividade são recursos disponíveis no site da *Wordwall*, no qual as crianças poderão arrastar as palavras para os respectivos lugares e o próprio recurso faz a correção. Também é possível criar outras histórias pelo site.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente PTT foi elaborado com o objetivo de contribuir para a prática pedagógica no contexto da inclusão nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, pode ser utilizado nos dois níveis, incluindo o curso de Pedagogia ou em cursos da área da Educação Especial, visando oportunizar aos futuros docentes conhecimentos sobre a compreensão de leitura, bem como seu trabalho com escolares com Deficiência Intelectual.

Neste contexto, disseminar a perspectiva inclusiva de crianças com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental I poderá contribuir de forma significativa para a melhoria do ensino ofertados atualmente, já que a Deficiência Intelectual carece de um trabalho que envolva aspectos cognitivos, comportamentais e afetivos. Assim, destaca-se a necessidade de o professor compreendê-la no âmbito escolar, para que possa planejar atividades que atendam adequadamente todos os alunos, partindo do seu objetivo e intencionalidade.

Desta forma, espera-se proporcionar ao aluno, por meio das atividades propostas neste manual, elementos que subsidiem sua aprendizagem na idade, sendo estimulado para a compreensão textual, contribuindo para a qualidade de ensino ofertado na inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A.; PAPIM, A. A. P.; OLIVEIRA, J. P. Avaliação de ilustrações do pronarrar a partir de seu uso com escolares com diagnóstico de deficiência intelectual. In: PAPIM, A. A. P.; ARAÚJO, M. A. (orgs.) **A estrutura das práticas pedagógicas na educação especial: o que indicam as pesquisas**. Porto Alegre: Editora FI, 2019.

Associação Americana de Psicologia — APA. **DSM-V-TR**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BASTOS, E. N. M. **A deficiência intelectual na humanidade**. 1. ed. Curitiba: Editora São Braz, 2018.

BOER, A. W. Avaliação pedagógica: um recurso para a tomada de decisões. In: ALMEIDA, M. A. (Org.). **Deficiência intelectual: realidade e ação**. Secretaria da Educação. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE. São Paulo: SE, 2012. p. 85-97. Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/Livro%20DI.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em> 18 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **PRÓ-LETRAMENTO**: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – Ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília, 2008. 364 p.

BRASIL. Ministério Da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1**, de 27 de outubro de 2020. Dispõe Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso em 17 de dezembro de 2021.

BUJES, M. I. E. MANUAIS PEDAGÓGICOS E FORMAÇÃO DOCENTE: elos de poder/saber. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.1, pp.267-288, Jan/Jun 2009. Disponível em: Microsoft Word - bujes (curriculosemfronteiras.org). Acesso em: 20 jul. 2021.

DRAGO, R. Inclusão e linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental. **Linhas Críticas**, Brasília. 2012, 18(36), 361-378. ISSN: 1516-4896. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193523808008>. Acesso em 10 set. 2021.

FERREIRA, F. O. *et al.* O exame neuropsicológico na idade pré-escolar. IN: MALLOY-DINIZ, *et al.* Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLORES, M. M. L. Leitura e escrita para crianças com deficiência intelectual. IN: **EDUCERE**, XII Congresso Nacional de Educação, PUCPR, 26-29 out. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19871_10813.pdf. Acesso em 10 set. 2021.

FONT, J. Avaliação dos alunos com deficiência mental. IN: SÁNCHEZ-CANO, J. B. (org.). **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HEREDERO, E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum Education**. Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L., **Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva**. Ciranda Cultural, 2008.

MACHADO, F.S; Nazari J. **Aspectos históricos das pessoas com deficiência no contexto educacional: rumo a uma perspectiva inclusiva**. Lentes Pedagógicas. 2011.

MIRANDA, M. C.; BORGES, M.; ROCCA, C.C.A. Avaliação neuropsicológica infantil. IN: MALLOY-DINIZ, *et. al.* Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, J. P. *et. al.* Apoio metatextual na produção de histórias orais e escritas de escolares com deficiência intelectual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, VII, 2016, São Carlos. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação Especial**. São Carlos: Edufscar, 2016. v. 1. p. 1-12.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos**. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edespecial.pdf. Acesso em 17 ago. 21

PARANÁ/SEED/Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional. **Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Curitiba, 2009.

PARANÁ/SEED/SUED. **Instrução nº 016/2011**. Curitiba, 2011.

REDIG, A. G. Reflexões sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino Comum. In: PLETSCHE, M. D.; DAMASCENO, A. (Orgs.). **Educação Especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico**. Rio de Janeiro: Editora Edur, 2011.

MILLAN, A. E.; SPINAZOLA, C. C.; ORLANDO, R. M. Deficiência intelectual: caracterização e atendimento educacional. **Educação, Batatais**, São Carlos, v. 5, n. 2, p. 73-94, 2015.

SANTOS, C. V. C. G.; Flexibilizações Curriculares para o aluno com Deficiência Intelectual: Consultoria Colaborativa para professores do Núcleo Comum e do Atendimento Educacional Especializado. Orientadora: Patrícia Braun. Itatiaia – RJ, 2017. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431248/2/Produto%20Livrete%20Pedag%C3%B3gico%20SANTOS%20e%20BRAUN%202017.pdf>. Acesso em 15 set. 2021

ZANATO, Caroline Borges; GIMENEZ, Roberto. Educação Inclusiva: um olhar sobre as adaptações curriculares. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 289 - 303, jul. 2017. ISSN 1982-8632. Disponível em:
<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/30>. Acesso em: 09 out. 2021.
doi:<https://doi.org/10.26843/ae19828632v10n22017p289a303>.

APÊNDICES

Apêndice A

Atividade 1 – Balão Surpresa

É bom tê-lo como amigo (a)!

Que possamos ter um ótimo ano juntos!

Espero poder contar com a sua ajuda!

Estou feliz que esteja aqui!

Um ótimo início de aula!

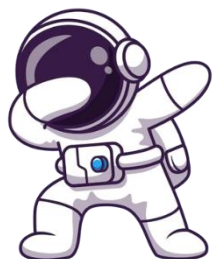
Que você possa ser um bom companheiro (a)!

Como é gostoso estar no ___ ano!

Que sempre saibamos ser solidário um com o outro!

Apêndice B

Atividade 2 – Jogo de identificação e interpretação de palavras



Astronauta



Gato



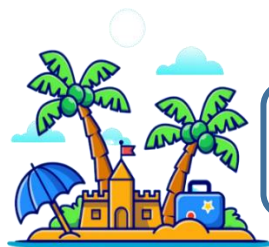
Banana



Homem



Cachorro



Ilha



Dragão



Jacaré



Elefante



Ketchup



Foguete



Leão



Macaco



Tartaruga



Navio



Urso



Ônibus



Vaca



Pássaro



Queijo



Queijo



Xícara



Robô



Yara



Sanduiche



Zebra

Apêndice C

Atividade 3 – Destaque das palavras desconhecidas



A Preguiça e o Banquete dos Bichos

Os bichos deram um banquete. Já na hora em que iam se sentar à mesa, notaram que não havia farinha. Então chamaram a Preguiça e disseram:

– Comadre preguiça, vá depressa à cidade e compre cuia e meia de farinha. Mas venha logo, senão a comida vai esfriar.

A preguiça fez uma careta e saiu resmungando pelo corredor da sala de jantar. Os bichos ficaram a esperar. Passou-se um dia...passaram-se dois, três...quatro dias.

Todos os bichos estavam caindo de fome. Impaciente, a Cutia exclamou:

– Minha gente, que fim teria levado a comadre Preguiça que ainda não voltou? Então ouviram de trás da porta da rua a Preguiça murmurar:

– Se me aperrearem, não vou à cidade comprar a farinha...

Maria Zélia G. de Almeida

Glossário

Aperrearem – ficar bravo.

Banquete – refeição festiva para um grande número de convidados.

Comadre – madrinha de uma pessoa em relação aos pais desta.

Cuia – vasilha feita do fruto da cuieira.

Cutia – animal parecido com coelho.

Exclamou – falar em voz muito alta.

Havia – no sentido de existir, ter.

Impaciente – que não gosta de esperar.

Meia – no sentido de quantidade.

Murmurar – produzir som breve e baixo.

Resmungando – falar baixo com mau humor.

Bicicletando

Numa tarde ensolarada, João e sua mãe saíram a passeio pelas alamedas da vizinhança em direção à praça. João se divertia pedalando a nova bicicleta que ganhara de Natal, enquanto sua mãe admirava-o com orgulho.

Lá chegando, a mãe acomodou-se em seu banco predileto enquanto João circulava animadamente ao redor da praça. Por alguns instantes a mãe não o enxergava, oculto pelas grandes árvores, mas ficava sossegada, pois conhecia a habilidade de João.

Cada vez que passava pelo banco da mãe, João acenava e ela olhava-o envaidecida.

Depois de passar várias vezes pela mãe, o menino resolveu demonstrar aquilo que tinha aprendido.

- Olhe, mamãe, estou dirigindo a bicicleta sem uma das mãos!

- Muito bem!

Alguns minutos depois, o filho volta dizendo:

- Mamãe, sem as duas mãos!

E a mãe apreensiva, lhe diz:

- Cuidado, querido, não a deixe embalar na descida.

Mais alguns minutos e ela se vira à direita para vê-lo, vindo em sua direção. Agora, equilibrando-se sobre a bicicleta:

- Veja, mãe, sem um pé!

E na volta seguinte:

- Mãããeee, sem os dentes!!

Pobre Joãozinho...



Eduarda Borges.

Glossário

Alamedas – ficar bravo.

Admirava – refeição festiva para um grande número de convidados.

Orgulho – madrinha de uma pessoa em relação aos pais desta.

Acomodou – vasilha feita do fruto da cuieira.

Circulava – animal parecido com coelho.

Predileto – falar em voz muito alta.

Animadamente – no sentido de existir, ter.

Instantes – breve, momentos, minutos.

Oculto – no sentido de quantidade.

Sossegada – produzir som breve e baixo.

Habilidade – falar baixo com mau humor.

Envaidecida – que se orgulha excessivamente.

Demonstrar – comprovar por meio de provas.

Apreensiva – preocupada.

Embalar – ninar, balançar.

Apêndice D

Atividade 4 - Leitura com Caça-Palavras

 LEITURA	LEITURA	SAPO	SAPO
RAINHA	RAINHA	LAGO	LAGO
BICICLETA	BICICLETA	PENA	PENA
CADEIRA	CADEIRA	DINOSSAURO	DINOSSAURO
RAPOSA	RAPOSA	ARMADILHA	ARMADILHA



Apêndice E

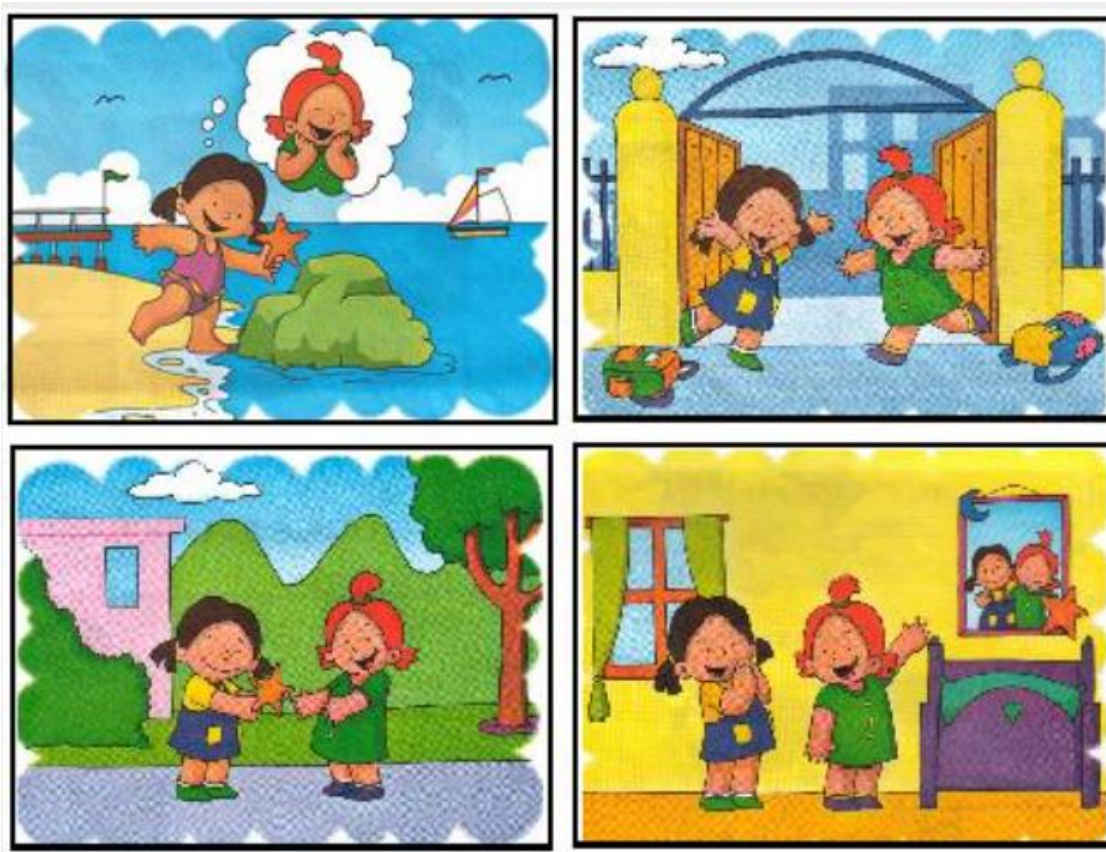
Atividade 5 – Sequência de Histórias

“O susto dos canários”



Fonte: Oliveira e Braga (2012).

Lembrança da Praia



Fonte: <https://bityli.com/kouqOm>

Apêndice F

Atividade 11 – Comparação de Textos



Pessoas são diferentes

São duas crianças lindas
Mas são muito diferentes!

Uma é toda desdentada,
A outra é cheia de dentes...

Uma anda descabelada,
A outra é cheia de pentes!

Uma delas usa óculos,
E a outra só usa lentes.

Uma gosta de gelados,
A outra gosta de quentes.

Uma tem cabelos longos,
A outra corta eles rentes.

Não queira que sejam iguais,
Aliás, nem mesmo tentes!

São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!

Ruth Rocha



Diversidade

Um é feioso, Outro é bonito	Um é molenga Outro forçudo	Olho redondo Olho puxado
Um é certinho Outro, esquisito	Um é gaiato Outro é sisudo	Nariz pontudo Ou arrebicado

Um é magrelo Outro é gordinho	Um é moroso Outro esperto	Cabelo crespo Cabelo liso
Um é castanho Outro é ruivinho	Um é fechado Outro é aberto	Dente de leite Dente de siso

Um é tranquilo Outro é nervoso	Um carrancudo Outro, tristonho	Um é menino Outro é menina
Um é birrento Outro dengoso	Um divertido Outro, enfadonho	(Pode ser grande ou pequenina)



Um é ligeiro outro é mais lento	Um é enfezado Outro é pacato	Um é bem jovem Outro, de idade	Cada um na sua E não faz mal
Um é branquelo Outro sardento	Um é briguento Outro é cordato	Nada é defeito Nem qualidade	Di-ver-si-da-de É que é legal

Um é preguiçoso Outro, animado	De pele clara De pele escura	Tudo é humano, Bem diferente	Vamos, venhamos Isto é um fato:
Um é falante Outro calado	Um, fala branda O outro, dura	Assim, assado Todos são gente	Tudo igualzinho Ai, como é chato!

Tatiana Belinky